

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 12500; 25, 5000 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 32500; 50, 16250; 25, 5700 réis.—Brazil: 100 números (meada forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis:

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e reclamaes, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs: assignantes tem o desconto de 50 p.c.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

29 de dezembro.

Bem dizia eu ao sr. ministro da justiça que o Tribunal do Commercio estava n'um estado vergonhoso.

Não me quiz ouvir, ou, antes, a minha voz não era de tanta valia que chegasse até s. ex.ª e tivemos a triste scena dos vapores da Mala Real. Que, embora et valesse, o costume, n'este paiz, não é prevenir, é remediar. E vamos lá que, quando ha remedio, já não é mau. O que yinga, geralmente, é pôr trancas á porta depois da casa roubada.

O que aconteceu agora no Tribunal do Commercio é, precisamente, o resultado da mascara da dos quatro juizes, mascara que se vinha representando ha muito com a cumplicidade do sr. ministro da justiça. Se não fôra isso, talvez que o juiz Rhodés, homem que sempre gosou de boa reputação, não compromettesse agora, no fim da vida, o seu nome. Mas a circumstancia de se ver privado de emolumentos, por um lado, e a circumstancia de se julgar acobertado com o despacho já lançado por um dos juizes substitutos, pelo outro, deu logar ao acto indecoroso que revoltou toda a gente.

Todos os jornaes, que eu tenho lido, lançam a responsabilidade do caso para cima do juiz Rhodés, a quem não poupam as mais violentas censuras. Apenas as *Novidades*, que não li por já não se encontrarem á venda á hora a que as procurei, censuram, segundo me dizem, como eu ha dias o fiz aqui, o procedimento do sr. ministro da justiça, que consente na triste farçada que ha tempos se vem representando no Tribunal do Commercio. Todos os outros periodicos se limitam a carregar no juiz Rhodés.

Ora, convém advertir que se este juiz andou mal outros andaram tão mal ou peor do que elle. A questão foi toda de benesses e ha quem diga que foi tambem de compadrio. Affirmam-me que o sr. dr. Carlos José de Oliveira recebeu suggestões do seu correligionario Gomes Netto. Não sei se isto é verdade. Mas que o 1.º juiz substituto teve em vista arrecadar a percentagem da venda dos vapores, isso é manifesto, d'outra forma não teria preferido o valor minimo e o prazo minimo para a arrematação. Sobre isto não ha para mim duvidas nenhuma, nem para qualquer que traga os olhos abertos, excluindo o olho do Heliodoro Salgado, é de vêr. Falando-se de gente honesta, o olho do Heliodoro não entra em linha de conta.

O sr. Carlos José de Oliveira queria os lucros da venda. Mas como nem esse substituto nem o sr. Luciano Monteiro costumam dispensar os emolumentos, o sr. Rhodés achou asneira levar a sua abnegação até ao ponto de se privar da grossa maquia, que resultaria da venda dos vapores da Mala Real, e apresentou-se á ultima hora a receber a prebenda.

Mas quem é o principal culpado? E' o sr. ministro da justiça. Quem zela a moral publica, tanto procede pelo grande, como pelo pequeno. A face da moralidade e da justiça, á face dos principios, tanto vale um escandalo graúdo, como miúdo. Ora escandaloso era o que vinha acontecendo ha muito no Tribunal do Commercio; immoral era o que ali se praticava desde mezes, e, entretanto, o sr. ministro da justiça fazia que não via e deixava correr o marfim, que é o santo costume da terra.

As illegalidades, as arbitrariedades, as immoralidades eram de todos os dias e de todas as horas. Nem podia ser d'outra forma, desde que no Tribunal do Commercio havia quatro juizes em exercicio; e tres d'elles advogados e juizes ao mesmo tempo. Frisámos aqui quanto havia de indecoroso no caso do *põe-te tu, tiro-me eu*, d'aquelle tribunal. De vez em quando o homem que se sentava na presidencia mandava subir o *collega*, porque não podia julgar a causa em que advogava. Depois era o outro juiz que exclamava para baixo, para o 3.º: «Agoça venha o collega tomar o meu logar porque tenho que debater a questão que se vae julgar.» Outras vezes era o juiz proprietario que entrava na sala, de repente, fazendo com que os outros tres largassem a tribuna.

Isto praticava-se em Lisboa, e ninguem protestava, e ninguem via. Se houvesse um juiz proprietario em serviço permanente no Tribunal do Commercio é quasi certo que não se teria dado o caso escandaloso de que se trata. Nenhum juiz deixaria de hesitar perante um grave comprometimento do seu nome e, por consequencia, da sua carreira.

O que moveu o juiz Rhodés foi a ancia dos emolumentos, de que se via privado pela sua ausencia, e a circumstancia de se julgar acobertado com o facto de cumprir os despachos do juiz substituto. Não fôra isso, e estou certo de que não daria o passo que deu. Logo, a maior culpa recabe sobre o sr. ministro da justiça, que devia ter mantido a moralidade e a seriedade n'aquelle tribunal. Fizesse-o, e estavam prevenidas todas as irregularidades e todos os escandalos, grandes ou pequenos. Ou, quando não, estava salvaguardado, pelo menos, o decoro da justiça, que é o mais importante de tudo.

O Casaquinha não tem vergonha. Dizer isto já é pleonasmos. Não foi, por consequente, pelo que eu disse aqui que elle afrouxou nas suas patrioticas catilinarias a proposito da nomeação do sr. Lobo de Avila para ministro das obras publicas. Que lhe importa a elle que lhe lembrem a turba-multa de pederastas que não só existem no partido republicano comõ até occupam hoje os logares mais proeminentes d'esse partido? Com o mesmo cynismo com que hoje ataca a *grande immoralidade* da monarchia, defende, ámanhã, a *grande moralidade* da republica quando forem ministros Heliodoro Salgado, Santos Viegas e outros.

Tambem é um bom exemplar do bandidismo da republica, aquelle Casaquinha! Não foi, por consequente, pelo que eu escrevi aqui que o célebre Casaca baixou de tom. Não obstante, a verdade é que a *Vanguarda* tem deixado arrefecer a questão. Apenas hoje publicava um artigo emphático, a tal respeito, assignado pelo sr. José de Castro.

José de Castro, no partido republicano, não conheço outro senão o advogado d'esse nome, que foi deputado regenerador, apoz o ultimatum, depois de haver sido fundador do periodico republicano *O Povo Portuguez*, da Guarda, defensor dos réos da Madeira, ferrenho adversario da monarchia, emfim. Não pôde ser outro o autor do artigo da *Vanguarda*. Pois querem os leitores outra prova da falta de convicções e de sinceridade dos dirigentes do republicanismo portuguez, do bandalhismo pelintra d'esses farçantes sem vergonha, sem brio, sem seriedade e, até, sem decencia? Ella ali vae. E' que, ao par e passo que não cessam de arremessar lama a alguns dos poucos que commetteram o unico crime de lhes castigar as infamias, mas com serviços frisantes á causa republicana e sem uma contradicção de principios, sem um arrefecimento de convicções, firmes nas suas idéas e no seu posto de combatê, vivem na maior intimidade e na melhor camaradagem com os *queridos correligionarios e amigos* que ninguém sabe quando são monarchicos ou quando são republicanos, ou, por outra, que foram descaradamente anti-monarchicos, depois descaradamente anti-monarchicos outra vez, para serem ámanhã, de novo, o que *Deus quizer e fôr servido*.

Não digo isto para hostilizar directamente o sr. José de Castro, que não conheço, mas para tirar do facto a moralidade que elle encerra. Não ha patifes—contra a força esmagadora da logica não valem subterfugios—não ha patifes sem licença dos quadrlheiros que dirigem a causa republicana em Portugal. Sempre falsos, sempre hypocritas, sempre especuladores, sempre cynicos. Os monarchicos tem muitos crimes, não ha duvida nenhuma. Mas não lhes ficam a dever nada os salteadores republicanos que andam pelo mundo a enganar torpemente as almas simples.

E' diz hoje o Casaquinha, transcrevendo uma local do *Tempo* em que este affirma que ca commoda theoria dos *malandros* é julgar dispensavel a honestidade pessoal para o desempenho das funções publicas, que é esta uma das dez mil razões porque elle, Casaquinha, é republicano.

Nós logo vimos que uma das dez mil razões porque o Alves Correia é republicano, é essa! Que desavergonhado! Que desavergonhado!

E vou passar a lêr a *Vanguarda* porque me parece ter ali um petisco bem bom.

Sobre eleições, pouco sei. Os republicanos tocaram a capitulo e reunem-se no dia 4 de janeiro para escolher os candidatos, que me dizem ser Gomes da Silva, Teixeira de Queiroz, Eduardo de Abru e Jacintho Nunes. A quem me disse isto observei eu: «O Jacintho?! Mas o Jacintho teimava que não queria!» «O Jacintho quer tudo, meu amigo.» Eu ri-me, porque a resposta foi muito acertada. Na verdade, o pobre bacoco do Jacintho, como lhe chantam, aliás boa pessoa, é o que me dizia o meu interlocutor: «quer tudo.»

Os republicos fazem mal em propôr o Gomes da Silva e o Tei-

xeira de Queiroz, contra os quaes votarão os proprios republicanos, os que tem crenças e sinceridade, que ainda os ha. Sei que se prepara contra os dois um combate formidavel, para o qual talvez eu dê tambem, confesso-o, a minha ajudasinha e ninguem m'o pôde levar a mal. Em primeiro logar, não pertenco ao partido republicano; nenhuma contemplação partidaria me pôde fazer calar. Em segundo logar, o que a moral publica impõe e a justiça reclama é que se escalpellem os tratantes e se fustiguem todas as hypocrias e todas as especulações. Em terceiro logar, eu costume ser agiota em certas dividas. Faço-as pagar com juros exorbitantes. Os republicos usaram de todas as infamias para commigo? Pois contem com este amigo para o inverno.

Já me estão chovendo em casa curiosos apontamentos sobre a *vida moral* do Gomes da Silva—o moralista da ultima hora—além d'aquelles que eu possuo. Já aqui tenho curiosas notas sobre varias *especulações financeiras* do sr. Teixeira de Queiroz, o homem das *incompatibilidades parlamentares*. Só me resta saber qual é melhor, ou o que mais convém á minha justiça, se é deixar eleger o Gomes da Silva e novamente o Teixeira de Queiroz, se é bombardear-os desde já. Sobre isso ficarei pensando. Mas se encetar o bombardeio, creiam que ha de ser de bota abaixo e que não terei por principal bateria o *Povo de Aveiro*. As melhores baterias hei de montar-as n'outra parte, onde o campo de tiro seja mais extenso.

Ficam avisados. Ao menos, não terão de que me accusar de falta de franqueza e de falta de lealdade até ao fim. Sé não tenho medo de me mostrar, escuso de me esconder.

Ante-hontem e hontem reuni a Associação Commercial com delegados d'outras associações commerciaes do paiz. Tomaram algumas resoluções serias. Que as pesem bem, antes de as executar, porque me consta que os ventos que sopram nas altas regiões do estado são de resistencia e de paucadaria. Depois da queda estrondosa do partido republicano, não ha que esperar resistencias serias. A monarchia, apesar de tudo, tem, n'este momento, força numerica para se impôr e dar para baixo. Aviso aos lunaticos das... revoluções.

De resto, a Associação Commercial, como sempre o dissimos, tem razão, e deve vencer se dirigir as coisas habilmente, visto que a habilidade não exclue a energia, nem a energia exclue a habilidade. Mas se se deixar vencer pela corrente dos patafatas, que serão os primeiros a pedir pernas ao diabo se virem a municipal na rua—haja vista os célebres *revolucionarios* do Porto—dá com as ventas no chão.

E nada mais, por hoje.

OUTRA IMMORALIDADE

Parece que vamos entrar, em Aveiro, n'um periodo de novas campanhas jornalisticas contra-variadas e diferentes poucas vergonhas, umas já realizadas, outras em via de realisacão. Andem lá, que nós gostámos! Em tendo escandalo para entreter os ocios, estamos como o peixinho n'agua!

A meza administrativa da Santa Casa da Misericordia, presidida pelo grave, sério e magnanimo senhor Gustavo Ferreira Pinto Basto, uma das glorias de Aveiro, d'antes tão raras como os diamantes, hoje tão bastas como os cogumellos, acaba de praticar um escandalo que irritou, sobretudo, a gente séria d'esta terra.

Em tempos foi demittido de enfermeiro do hospital, por actos graves de infidelidade, um individuo de nome José Maria Pereira dos Santos. Fazia parte da meza que o demittiu o moralissimo senhor Gustavo Ferreira Pinto Basto. Ora succede que este mesmo senhor Gustavo mandou agora á meza que admittisse o mesmo individuo, que ellê da outra vez foi o primeiro a apontar para ser expulso. Das duas; uma: ou o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto tinha menos decoro (e mande-nos para cá um bilhete de agradecimento por sermos tão macio no adjectivo) quando poz na rua um homem por ladrão; ou o tem hoje. Se o homem não era ladrão, o que vem a ser o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto e os outros que, por tal motivo, o expulsaram? Se o homem o era, o que vem a ser o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto e os outros que, depois de o terem expulso, o admittem?

Para frisar a tremendissima immoralidade commettida não é preciso pôr mais na carta. Diremos, todavia, que nem serve de desculpa o não haver outros capazes de desempenhar o logar. Entre os concurrentes estava um, José Monteiro Telles dos Santos, que possuia os requisitos indispensaveis ao logar. Porque o não admittiram? Porque não era da *panelinha*? Porque não era do grupo politico dos senhores mezarrios? Porque era indispensavel compensar o José do Hospital pelo segredo que elle tem guardado sobre *graves irregularidades* commettidas por outros individuos?

Nestes casos, o escandalo redobra de ponto e oxalá que não nos obriguem a voltar a elle, com receio, que temos, de desfiar coisas que deixariam attonita a cidade de Aveiro.

Oxalá!
E tenham mais prudencia para a outra vez.

Arthur Ravara

Foi imponente a manifestação de luto com que Aveiro recebeu na quinta-feira o cadaver d'aquelle seu filho, que se honrou pelo trabalho e illustrou pelo talento, abeirando-se das culminancias da sciencia por um raro esforço de energia e de estudo.

Apezar do frio que enregelava, um grande numero de amigos aguardavam de manhã, na *gare*, a chegada do funebre despojo, que vinha em camara ardente, e era acompanhado pelo filho do extincto, Arthur de Carvalho Ravara, alumno da Escola Medica de Lisboa, por seu tio o sr. Casimiro Candido da Cunha, pelo seu collega Ferreira Cisneiros, e outros amigos dedicados. O cadaver e as cortas foram em seguida conduzidas, em carretas dos bombeiros, ao templo do Carmo, que para isso se achava completamente vestido de crepas. A urna funeraria descanzava

n'um catafalco, rodeado de lumes. Além d'isso foi velada até à noite por piquetes de bombeiros e por um nucleo de amigos, que se revessavam n'essa pungente tarefa, como era profundo e sincero o recolhimento dos que, em melancolica romagem, iam alli depôr sobre o athaúle goivos de saudade.

O luto avassalára todos os espiritos. A' noite a onda do povo engrossou, vendo-se um desusado movimento nas ruas por onde tinha de passar o cortejo fúnebre, que se poz em marcha depois das 6 horas. O sahimento tinha a expressão eloquente da saudade. Viam-se n'elle incorporados methodicamente cerca de mil individuos, em religioso silencio, pertencentes a todas as classes e de todas as cathogorias sociaes d'esta cidade.

Ao chegar ao cemiterio a massa de povo tornou-se compacta. Junto da capella da familia orou por alguns minutos o nosso amigo sr. André Reis, terceiranista da Universidade.

O caixão foi transportado na carreta dos bombeiros. As corôas iam igualmente em outro carro da companhia e algumas sobre o caixão. Entre ellas, que eram numerosas, destacavam-se algumas riquissimas.

Passava das 7 horas quando a multidão principiou a evacuar o cemiterio, deslisando na melhor ordem e compostura.

Além de amanhã, ás 11 horas da manhã, deve realisar-se no templo da Misericordia um acto religioso, promovido pelos amigos do finado que trataram dos funeraes.

A POLICIA

(ENTRE PARENTHESES)

Devemos a nós mesmos e ao publico uma rectificação. Como o nosso intuito é só de justiça e de redempção, não nos repugna acceitar quaesquer observações que tendam a esclarecer-nos no libello accusatorio com que temos fulminado a policia.

Assim, informou-nos pessoa de respeitabilidade, que aliás está longe do alcance dos nossos tiros, além d'outros motivos pela inconcussa honestidade do seu character, de que os vencimentos do guarda n.º 26 não desapareceram nos mysterios do commissariado, mas déram entrada no cofre da policia, como se prova da escripturação respeitante ao movimento do mesmo cofre, e que esse procedimento obedece a disposições de lei expressa.

Está, portanto, liquidada esta falta.

Entretanto, fica de pé a essencia dos nossos reparos. Enquanto os companheiros do infeliz 26 se sacrificavam para lhe minorar a angustia do seu soffrimento, o chefe da repartição, com a indiferença de uma alma metalisada pela sede do ouro, destoava escandalosamente d'aquella generosa iniciativa, podendo aliás, sem quebra dos bons principios, acudir á desventura do pobre guarda, que adoeçera em serviço official.

Ninguém lhe perdôa essa descaroavel lreza. O policia n.º 26, quando cahiu gravemente doente, era tal a sua prostração e abatimento, que não podia vir a pé recolher-se ao hospital, e esse facto inspiraria a qualquer espirito menos perspicaz meios rudimentares de sanar a falta sem deixar ao desamparo o enfermo, e exposto a privações cruéis que ter-lhe-hão de certo abreviado os dias de vida.

O sr. commissario de policia interino crêmos que saberá de certo comprehender quanto houve n'isso de deshumano, para obtemperar ás suggestões do seu espirito illustrado e compassivo.

E fechámos esta secção sem historia. Continual-as-hemos, porém, nos proximos numeros.

NOTICIARIO

1893-1894

Está a passar á historia o anno de 1893. Quando o presente numero d'este jornal tiver ultimado a sua viagem de circulação pelo paiz, o novo anno de 1894 haverá feito a sua entrada.

O velho não deixa saudades. Os seus doze mezes foram como que uma cadeia de decepções, em que o paiz deve ter aprendido o que só se aprende na adversidade, nas conjuncturas dificeis.

Porém, nas sombras do anno que finda hoje vêm-se já levemente esbatidos os successos que mais impressionaram, e em breve terão cahido no esquecimento, triturados pela acção implacavel e demolidora do tempo.

Aos nossos estimaveis leitores e amigos desejámos que o novo anno lhes traga muita messe de venturas e que ao seu lar não chegue o halito empestado das calamidades.

E até ao novo anno.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 27 de dezembro

Presidência do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Alves da Rosa, Gamellas, dr. Valente, Leitão e João Ribeiro.

Acta approvada.

Leram-se os seguintes requerimentos:

Um de Francisco T. da Silva, para a demarcação de um caminho em Nariz.

Deferido.

Outro de Abilio Pereira Campos, pedindo para abrir um cano no Cojo.

Idem.

Outro de José Nunes Apolinario, pedindo alinhamento para construir uma casa em Cabeço de Eireira.

Idem.

—O sr. presidente propoz que se representasse ao governo para que a sede do corpo de reserva fosse novamente transferida para Aveiro.

Foi approvado.

Que se pedisse á Companhia dos Caminhos de Ferro para continuar a sustentar o comboio que ás 11 horas da manhã sahe de Aveiro para o Porto.

Tambem foi approvado.

—A camara deliberou permittir que os bombeiros voluntarios conduzissem na carreta o cadaver do dr. Arthur Ravara, e lançar na acta um voto de sentimento, fazendo-se representar no sahimento.

—Mais deliberou convidar todas as auctoridades e pessoas de distincção da cidade para assistirem no dia 1 de janeiro á distribuição dos premios aos alumnos da secção masculina do Asylo-Escola Districtal, a qual ha de ter logar ao meio dia na sala nobre dos paços do concelhos, e á inauguração da exposição dos trabalhos dos mesmos alumnos no edificio que o asylo occupa na rua do Carmo.

A draga para a ria de Aveiro

O contrato para a aquisição da draga, para a ria d'esta cidade, foi assignado no dia 22 do corrente.

A draga deve estar prompta no mez de abril de 1894.

Determinou-se que cadaque para todos os effeitos a concessão feita para estabelecer um caminho de ferro americano, servido por locomotivas, para ligar entre si e com o caminho de ferro do sul diversas povoações do Algarve, visto terem sido excedidos os prazos marcados nas condições.

Solrée

Os srs. barões de Cadore dão hoje uma brilhante solrée no seu palacete do Cavouco, para a qual fizeram grande numero de convites.

Pelo ministerio das obras publicas foi determinado que no preço dos trigos destinados ás sementes se deduzisse o encargo proveniente de direitos aduaneiros, prestando-se assim o grande beneficio da differença ao lavrador.

A DESCOBERTA DA AMERICA POR PORTUGUEZES

N'uma livraria açoriana foram encontrados importantes documentos do seculo XV e do reinado de D. João II, pelos quaes consta que os terceirenses Pedro Barcellos e João Labrador, partindo da ilha Terceira, tinham descoberto a terra do Labrador, ao norte da America.

Estes importantes documentos vão ser devidamente estudados para se apurar o que ha de verdade sobre o assumpto.

Asylo-Escola Districtal

Amãnhã tem logar no edificio dos paços do concelho uma sympathica festa de instrucção. Por iniciativa da camara municipal tem sido dirigidos numerosos convites para assistir a essa festa, que consta de distribuição de premios aos alumnos do Asylo-Escola Districtal que mais se hajam distinguido nas artes e na instrucção intellectual que alli se ensina e ministra.

O Asylo-Escola estará n'esse dia franqueado ao publico, bem como estarão em exposição os trabalhos dos menores alli asylados.

Suspendeu a publicação o *Journal Constituinte*, de Agueda, que contava 6 annos de existencia.

Em sua substituição vae apparecer outro periodico com o titulo de *Reformador*.

Noticias agricolas

Na região de Fozcoa está concluida a colheita da azeitona, que não teve uma produção muito satisfactoria, mas dizem alguns proprietarios, que já começaram a fabricar o azeite, que em compensação a azeitona suppre bastante.

O preço do azeite velho ainda é de 5\$000 e o novo regula entre 4\$000 a 4\$500 réis.

—Em Paião, não ha quem procure o vinho, e apenas tem sahido alguma pipa para venda a retalho, regulando o vinho branco a 27\$000 réis e o tinto entre réis 36\$000 e 40\$000 a pipa.

Na ultima feira, vendeu-se o arroz em casca por 390 réis cada 20 litros, o milho e o feijão a 400 réis, e a batata a 230 réis os 15 kilos.

—A colheita da azeitona no concelho de Trancoso foi muito inferior á do anno passado.

—No Fundão, o azeite está a 2\$300 réis os 12 litros; o vinho a 2\$000 réis os 25 litros; o trigo a 400 réis o decalitre e o milho a 260 réis.

—No concelho da Guarda está concluida a colheita da azeitona. A produção é igual á do anno passado.

Fallecimentos

Finou-se hontem á noite o reverendo Manuel Rodrigues Vieira, capellão do recolhimento de Jesus.

O cadaver foi transportado para o cemiterio da Oliveirinha, d'onde o finado era natural.

Era já de idade avançada e bemquisto de quantos o conheciam.

Falleceu na quinta-feira, na Oliveirinha, o pae do nosso amigo sr. Joaquim José de Pinho, negociante d'esta cidade.

O fallecido contava a respeitavel idade de 96 annos.

Ao sr. Pinho, o nosso pezame.

LEIS DE REPRESSÃO

Em França foram approvadas pelo senado e pela camara e publicadas as alterações á lei sobre as associações de malfetores e uma lei especial sobre os explosivos.

Na primeira estatue-se que será punido com a pena de trabalhos forçados qualquer individuo que se reconheça pertencer a alguma associação de malfetores e com simples prisão aquelle que favorecer os auctores dos crimes — fornecendo-lhes instrumentos, dando-lhes guarida ou facultando-lhes meios de correspondencia.

A lei sobre explosivos é alterada da seguinte fórma:

«Qualquer individuo, fabricante ou possuidor, sem auctorisação e sem motivos legitimos, de machinas ou bombas incendiarias, que actuem por explosão ou por qualquer outra fórma, de explosivo, emfim, seja qual fór a sua composição ou de outras substancias destinadas a entrar na composição de um explosivo, será punido com a prisão de seis mezes a cinco annos e multa de 50 a 3:000 francos.»

E' este o capitulo mais importante da nova lei franceza.

Porcos gordos

Chegaram ás feiras d'este concelho as primeiras varas de porcos gordos do Alemtejo. Os que se não venderam ante-hontem na feira da Palhaça, vieram hontem á offerta para esta cidade.

Nos districtos de Evora e Beja, na Serra dos Monges, encontraram-se n'uma extensão de 15 kilometros grandes massas de hematinelvas, ferro oligisto e magnetites; e em S. Thiago de Cacem e Odemira existem numerosas jazidas de ferro, cobrindo uma superficie de 20 kilometros de comprimento por 4 de largura.

Portuguezes no Brazil

O consul portuguez do Rio Grande do Sul informa que nos mezes de julho e agosto falleceram alli Francisco Carlos dos Santos, do Funchal; Manuel Ferreira Alves, de Alquerubim; Manuel Joaquim Ferreira e João Rodrigues Louzada, de Requeixo; Antonio de Freitas Gouveia, de Canedo; Domingos Francisco de Almeida e Joaquim Vieira Marques, de S. Pedro do Sul; Albino Leite de Almeida, Manuel Ferreira Alves, D. Maria Fortunata de Sousa, Caetano Ferreira de Sousa e Bernardo da Costa Lobo, de Alquerubim.

A RUSSIA ARMA-SE

O *Standard*, de Londres, publica um telegramma de New-York, em que se annuncia haverem sido feitas nos Estados-Unidos importantes encomendas de armas e munições por conta do governo russo. Parte das encomendas foram feitas á casa Remington.

LONGEVIDADE NOTAVEL

Os jornaes inglezes acabam de descobrir em Balcombe, no condado de Elsex, uma familia cujos membros apresentam um exemplo notavel de longevidade.

O pae tem noventa e quatro annos de idade; a mãe noventa, e os filhos variam nas idades entre setenta e quarenta e nove annos, de modo que aquelles dez membros da mesma familia exceedem juntos nas suas idades 666 annos.

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lino de e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços barattimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

Boa acção

Solemnizando as festas do Natal, o sr. bispo-conde mandou distribuir quarenta e oito bons cobertores pelos pobres mais necessitados da cidade de Coimbra, sendo doze por cada freguezia.

A GUERRA SANTA

Sob o titulo «Fanatismo», publica o *Avenir*, de Bayonna, um artigo em que diz que os successos que se desenrolam em Marrocos, assim como os incidentes de Tuat, são os preliminares de uma nova guerra santa; que se a guerra se adeantou á epocha signalada pelos mahometanos, é que, sem o suspeitar, elles mesmos obedecem a um poder occulto que se agita sem cessar em Africa.

Diz que a diplomacia franceza deve apoiar energicamente a Hespanha, para que este conflicto seja resolvido o mais rapidamente possível.

E por fim diz que ha alli outro inimigo, o inglez, que com os seus afiados dentes e o seu appetite desordenado, é um inimigo terrivel, e que nunca, como agora, foi precisa uma direcção intelligente e energica para a politica colonial, devendo estar preparada para todos os acontecimentos.

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

Linimento anti-neuralgico

De Alla e Filha

Para fricções contra dôres neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Linimento contra as frieiras

De Alla e Filha

Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

PHARMACIA ALLA

Praça do Commercio — Aveiro

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10 AVEIRO

Armazem de vinagres, azeites e aguardentes

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

"O Povo de Aveiro,"

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

PARA 1894

Jornaes de modas, litterarios e scientificos

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia de assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69, Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Almanach para 1894

Em breves dias verá a luz da publicidade um interessante Almanach publicado pela conhecida livraria Mesquita Pimentel, do Porto.

Além do que os Almanachs costumam conter, como, Lei do Sello, Tabellas dos Correios e telegraphos, etc., etc., encerra uma secção litteraria bem collaborada, e annuncios de livros, que muito devem interessar ao Sacerdote, ao Medico, ao Jurisconsulto, ao Militar, ao Professor, ao Engenheiro, ao Litterato e emfim a todas as pessoas que compram livros para si ou para outrem, pois n'elles verão a maneira de poderem adquirir, em boas condições, obras de grande preço, sendo tambem, em geral, mais baratas todas as outras.

Custa apenas 120 réis.

Appareceu em S. Petersburgo um doido que tem a mania de ser S. Pedro.

Usa um grande mólo de chaves, e promete a toda a gente abrir a porta do céu, sob a condição de não fazer muito barulho.

CONTRA A ENXAQUECA

Os soffredores d'esta incommoda doença devem experimentar a receita seguinte, preconizada por um medico estrangeiro, porque não pôde ser mais simples.

Aos primeiros symptomas tome-se de meia até uma colher de sal, cominum, conforme a idade e a natureza do paciente, e beba-se em seguida uma pouca de agua.

O acesso ou aborta, ou desaparece pouco depois.

Varias noticias

Consta que o governo não tenciona apresentar nem proteger candidaturas officiaes nos circulos de Chaves, Fafe, Oliveira de Azemeis, Setubal, Caldas da Rainha e Covilhã.

Foi determinado que todos os sellos e outras formulas de franquia do correio, em que se achem sobrepostas as marcas de «provisorio—1893», sejam validos até 30 de junho de 1894.

O sr. José Dias Ferreira apresenta a sua candidatura pelo circulo de Aldeia Gallega.

Falleceu em Cantão o sr. Agostinho Felix do Rosario, portuguez, proprietario do Hotel New Oriental, d'aquella cidade.

Fez na ultima quinta-feira quatro annos que falleceu no Porto sua magestade a imperatriz do Brazil, D. Thereza Christina Maria.

Parece que os egypcios foram os primeiros homens que tocaram rebeca.

Encontrou-se um violino em um tumulto que data de tres mil annos antes de Christo.

A JUSTIÇA EM MARROCOS

São curiosissimas as seguintes notas sobre a maneira de exercer a justiça em todo o imperio de Marrocos.

A pena de Talião é a que Mafo-ma adoptou para o seu povo, tomando-a do Pentateuco. Eis alguns dos textos em que o legislador fala d'ella:

«Capt. 2. Sara 173.—Oh! crentes! A pena de Talião é-vos escripta

para o assassinato. Um homem livre por um homem livre, um escravo por um escravo, uma mulher por uma mulher. Aquelle que fôr perdoado por seu irmão deve ser tratado com humanidade, e por sua vez deve mostrar-se generoso com o que lhe haja dado perdão.

Capt. 2. Sara 175.—Na pena de Talião está a vossa esperanca, ó homens dotados de intelligencia.»

A applicação d'este principio deu origem, em Tanger, a uma scena terrivel. Um mouro havia assassinado um seu compatriota. O irmão da victima, crente, fanatico, pediu ao bachá de Tanger a entrega do criminoso. Como não fosse attendido, foi queixar-se ao sultão. Este deu ordem para que lhe fosse entregue o delinquente. Levado para fóra de portas o culpado, o irmão do assassinado apunhalou o assassino, não attendendo ás supplicas dos que o rodeavam.

No tempo do sultão Add-er-Rahaman, avô do actual na Berberia, como refere Murga, na sua obra «Recordações marroquinas», houve uma curiosa applicação da lei de Talião. Um negociante inglez, em seguida a uma questão com uma moura velha, deu-lhe um socco que lhe fez saltar um dente. A velha, enfurecida contra o christião, fez uma viagem longa para se queixar ao sultão pedindo pena de Talião. O imperador fez-lhe grandes promessas para que desistisse da sua vingança, mas a mulher a nada se moveu. Não podendo amansar-lhe a ira e não podendo deixar de applicar a lei, visto que o caso se tornára publico, o imperador offereceu grandes regalias commerciaes ao inglez para que deixasse arrancar um dente. O negociante accedeu e em Mogador executou-se a sentença na presença do sultão e da velha, que sahiu contentissima.

Em Marrocos os proprios delictos pequenos são castigados com grande crueldade, e só os ricos podem commutar-os a dinheiro. São vulgares as mutilações de membros. Um desgraçado que roube 3 ou 4 mil réis é condemnado a perder a vista, e o verdugo queimallhe os olhos com um ferro em brasa. E' tambem muito applicada a sentença das chibatadas, para os homens nas costas, para as mulheres nas plantas dos pés. Em geral os homens não sobrevivem ao castigo. Mas com os que escapam dá-se sempre o seguinte phenomeno curiosissimo: engordam. Os pacientes soffrem, quasi todos, com resignação o castigo, pronunciando a cada chibatada o nome de Allah.

O maior desgosto para um mouro é ser encarcerado. As prisões são inacreditavelmente immundas. Applica-se tambem a tortura, mas com uma crueldade atroz. Uma d'ellas consiste em prender o criminoso pelo pescoço a uma argola, de fórma que tenha de se conservar nos bicos dos pés. Geralmente o mouro morre enforcado.

Os delinquentes só tem um meio para se livrarem das garras da justiça: refugiarem-se no interior de um dos santuarios que com o nome de «Zaonia», se encontram em quasi todas as cidades. O que lograr entrar alli fica sob a sua protecção.

Não ha appellação para as sentenças, excepto nas de morte, que permittem recorrer ao sultão.

Nas proximidades de S. Julião, povoação do concelho de Bragança, deu-se um gravissimo conflicto entre duas praças da guarda fiscal e oito contrabandistas. Quando os dois guardas fiscaes procediam á busca dos contrabandistas, alguns d'estes apoderaram-se-lhes das armas, inutilizando-as completamente e maltratando-os barbaramente.

DESCOBERTA DO VIDRO

A arte de fabricar o vidro não é de muita antiguidade, posto que pareça ter sido conhecida dos phenicios, muitos seculos antes da era christã.

A narração que faz Plinio da sua origem, é muito provavel.

A equipagem d'um navio tinha entrado em um rio da Syria, foi a terra e accendeu fogo na areia para preparar o jantar. O vaso em que cosinhavam o alimento foi posto sobre pedras de nitro que faziam parte da cargação do navio; e a accção do fogo derreteu gradualmente o nitro, e a mistura d'esta substancia com a areia deu nascimento a uma materia transparente e liquida, que não era senão vidro.

SECÇÃO LITTERARIA

Uma tijella de leite

Alto, alquebrado, com a camisa de côr entreaberta, deixando ver o peito cabelludo, as pernas magras a tremerem-lhe dentro das calças de panno grosso que lhe cahem até aos tamancos velhos e arrasados; os cabellos crespos e emmaranhados, alvejando-lhe já nas fontes; com a fronte pendida sobre o peito; nos labios um sorriso desdenhoso; o nariz afilado pelos soffrimentos; o rosto livido; os olhos encovados, avermelhados pelas lagrimas represadas e pelo fumo da forja; o olhar um tanto vivo; eis o retrato do accusado.

Os outros, pallidos, de uma pallidez de cera, enervados, prostrados pelas noites passadas nas recepções officiaes ou nas secretas orgias, espiacelados pela inaccção e pela poeira dos papeis officiaes: eis os que o tem de julgar.

Os juizes são massacrados por estes processos, sempre os mesmos, de desgraçados que são presentes aos tribunaes, tendo committido sempre os mesmos delictos: furtos de pão, de aves domesticas, de fructa em propriedades muradas, vadiagem, mendiciedade. Estão fartos já de pronunciar sempre as mesmas sentenças: oito dias, quinze dias, um mez, tres mezes, seis mezes de prisão. Bocejam de tédio, escutam a custo a exposição dos factos, a tagarellice dos advogados, occupados, de corpo e alma, em outros quaesquer assumptos.

A sala está immersa n'uma penumbra triste, repleta de homens e mulheres esfarrapadas, de cabeça baixa, curvados e de olhar vago e dubio.

Os gendarmes, aborrecidos tambem, vigiam distrahida, machinalmente, os presos; um banco sordido, um cheironauseabundo... eis o tribunal.

—Accusado, levante-se.
O homem levanta-se, trémulo, e fica de cabeça baixa.
—Como se chama?
—Jacques Durand.
—A sua profissão?
—Serralheiro, sr. juiz.
—E' accusado de ter furtado a este homem uma tijella de leite. Com voz debil:
—E' verdade, sr. juiz.
—Fez mal. Foi um furto.
—E' verdade, sr. juiz.
—Por que motivo commetteu o furto?

O homem olha para os magistrados e, apesar da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.

—Eu lhes conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filhinho doente... mas muito doente, meus senhores...

—Mas a que proposito vem isso?... Vamos ao furto.

—Eu já digo... srs. juizes. O medico tinha dito que o meu filhinho precisava leite... Eu não o tinha em casa; a minha mulher não tinha de seu nem sequer um soldo, porque havia muitos dias que eu não tinha trabalho... Em summa, o meu filhinho estava a morrer de fome... Percebem os srs. juizes?

—Vamos ao caso! ...

—Sahi de casa como doido, para não vêr penar o pobre anji-

nho. No mesmo rez-do-chão em que nós habitavamos, ha um vendedor de leite que costuma pôr fóra da porta as suas tijellas cheias de leite... Eu já não via nada... Era preciso leite para o meu filhinho, leite fresco... e eu não sabia que elle tinha de morrer fatalmente... E morreu, morreu! exclamou o réo com lagrimas na voz, cravando as unhas, em meio do seu desespero, nas carnes aridas do peito.

—Sabe que foi um furto o que commetten, disse o juiz.

—Ah! sr. juiz, não sabia, nem sei... O que eu queria era que o meu filhinho vivesse... nada mais! E por que motivo não haverá leite para todas as creancinhas que d'elle carecem?

—Isso é um absurdo. Commetten um furto, tem de ser condemnado.

—Bem sei... Mas se ao menos o meu filhinho vivesse!

N'isto, o advogado da defeza, usando da palavra, com voz monotona, sem calor e sem enthusiasmo, faz notar ao tribunal que o accusado encontrára, poucos dias antes, uma carteira com réis 5.000\$000 e a entregára immediatamente ao dono que o recompensou, dando-lhe, como brinde, 100 réis.

O advogado conclúe, appellando para a indulgencia do tribunal.

Este condemna a quinze dias de prisão, condemna á deshonra aquelle homem de bem que restituiu cinco contos achados na rua e deitou a mão a uma tijella de leite para matar a fome ao filhinho enfermo.

—E agora o que ha de fazer a minha pobre mulher, o que hão de fazer os meus filhos? exclama o desgraçado, pensando nas duas semanas que aquellos infelizes tem que passar sem elle.

E, sem querer, pensa quantas tijellas de leite poderia ter comprado com os cinco contos, que encontrou.

PAULO MINK.

FACECIAS

A um grande peccador penitenciou-o, a quaresma passada, o cura, com tres credos.

—Isso é que é impossivel, porque não sei senão um.

—Em que circumstancias se pôde desejar ser cego de um olho?

—Quando se fôr cego de ambos os olhos.

UM ANNONCIOS

COMMISSÃO DO RECRUTAMENTO

A COMMISSÃO do Recrutamento do Concelho de Aveiro faz saber que, na conformidade do § 2.º do artigo 8.º do Regulamento de 29 de outubro de 1891, a sua primeira sessão devesse ter lugar na primeira terça-feira de janeiro proximo, a fim de instalar-se para proceder ao recrutamento dos mancebos para o exercito e armada no futuro anno de 1894, e nos dias que previamente designar para esse fim.

Aveiro e sala das sessões da Commissão, em 30 de dezembro de 1893.

O Presidente,

Jayme de Magalhães Lima.

CALÇADO FEITO

A CABA de chegar um grande sortido de calçado ao estabelecimento de José Mendes, na rua do Espirito Santo. O fabrico é esmerado e os cabedaes de primeira qualidade, e além d'isso os preços são convidativos.

Ninguém compre calçado sem primeiro ir vêr o que se vende no referido estabelecimento.

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa Independencia e o liberalismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres coros cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 réis

A' venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro—Verdemilho

Casa para alugar

ARRENDASE uma excellente casa, que faz esquina com a rua da Praça.

Quem a quizer vêr fale no talho de Francisco Ferreira.

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Loça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

ARITMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A venda na administração d'este jornal.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

ESTA util é importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.ª—Guarda.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Emile Richebourg

A Martyr

A sahir brevemente

Editores BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 286 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botânica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Gullard, Allaud & C.ª

R. Aurea, 242, Lisboa

REMEDIOS DE AYER

**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.**Peitoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das es-crophulas.**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.



Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.ª—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-das de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario
a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

O BRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis. Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cozinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis. Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARGENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Gullard, Allaud & C.ª
Rua Aurea, 242, 1.ª—LISBOA

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom mal-las, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sabe em cadernetas semanacs de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venia a retalho. Challes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito reduzidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior